

## 19 RELIGIÃO E POLÍTICA: uma análise da relação entre os evangélicos e a democracia brasileira nas eleições de 2022

### RELIGION AND POLITICS: an analysis of the relationship between evangelicals and brazilian's democracy in the 2022's elections

Bruno Stigert de Sousa<sup>1</sup>  
Gabriel Campos Fernandes Pires<sup>2</sup>  
Ian Proencio Justo<sup>3</sup>  
Pedro Henrique Otavio de Carvalho<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Religião; Política; Evangélicos; Eleições 2022; Democracia.

Com a separação entre Estado e Igreja, criou-se a expectativa de que a religião ficaria limitada na esfera privada da vida do indivíduo, gerando uma ruptura do mundo político com o sistema religioso. Todavia, isso não se confirmou, ou pelo menos se deu de forma parcial.

Encerrada as eleições brasileiras de 2022, nota-se que as ideologias políticas, sobretudo de viés progressistas, subestimaram a permanência da religião como fato social e elemento subjetivo essencial no período eleitoral, em especial nas igrejas evangélicas brasileiras (SORJ e FAUSTO, 2022).

Neste contexto complexo, é preciso reconhecer, que se de um lado, a literatura secularista e o ordenamento jurídico brasileiro encontraram dificuldades para definir o lugar legítimo das religiões na política, por outro lado, ficou evidente que as crenças religiosas refletem diretamente na consolidação dos valores democráticos, em especial no momento de exercício do direito ao voto.

Nesse sentido, aumenta-se o questionamento sobre o verdadeiro interesse dos cientistas políticos em esmiuçar a influência religiosa na democracia. A leitura infantil feita sobre evangélicos, em especial pela elite brasileira nos últimos anos, culminou na dificuldade de compreensão política daqueles que tentam entender o movimento de fora (LAGO, 2018).

Em que pese o avanço do fundamentalismo religioso e a adoção do discurso negacionista por alguns líderes evangélicos conhecidos nacionalmente, não se deve fazer uma leitura simplista daqueles que já representam um terço da população brasileira, uma vez que a análise desproporcional desse segmento, poder incorrer na falta de compreensão do que de fato está acontecendo no país. Para tanto, é preciso reconhecer a importância das doutrinas e dos preceitos religiosos no que tange às suas contribuições para garantir a convivência entre os seres humanos (HABERMAS apud MOSER e LOPES, 2004). De igual modo, faz-se fundamental analisar os legados da Reforma Protestante, sobretudo no que tange à política, posto que os preceitos do movimento contribuíram diretamente para que a ordem jurídica e a ordem religiosa fossem concebidas como duas realidades distintas (GALUPPO, 2002).

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenador da Clínica de Direitos Fundamentais e Transparência da UFJF (CDFT/UFJF). Mestre em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: [bruno.stigert@ufjf.br](mailto:bruno.stigert@ufjf.br)

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Consultor jurídico na Colucci Consultoria Jurídica Júnior. Email: [gabrielcampos.fernandes@estudante.ufjf.br](mailto:gabrielcampos.fernandes@estudante.ufjf.br)

<sup>3</sup> Graduando em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Estagiário no escritório Veiga e Assunção Sociedade de Advogados. Email: [ianproencio.justo@estudante.ufjf.br](mailto:ianproencio.justo@estudante.ufjf.br)

<sup>4</sup> Graduando em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro da Clínica de Direitos Fundamentais e Transparência da UFJF (CDFT/UFJF). Monitor na disciplina de Litígios Estratégicos e Direitos Fundamentais. E-mail: [pedro.otavio@direito.ufjf.br](mailto:pedro.otavio@direito.ufjf.br)

Logo, se até o resultado das eleições presidenciais, no dia 30 de outubro de 2022, a igreja evangélica era vista como um setor que transformou a fé em uma ideologia a serviço do poder dominante, findado o período eleitoral, ela também pode assumir um papel conciliador na sociedade. Nesse sentido, espera-se que diante dos princípios judaico-cristãos adotados pelos religiosos, a disputa ideológica seja suprimida, ou pelo menos amenizada, por um “bem comum” entre os fiéis.

Dada a ausência de uma legislação específica sobre a relação político-religiosa e os desafios trazidos à jurisdição eleitoral neste ano, o presente trabalho busca, a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, discutir o papel dos evangélicos na democracia. Diante dessa realidade, pretende-se analisar, sobretudo, o avanço de informações com conteúdo religioso-partidário, instrumento amplamente utilizado para captar ou retirar votos do eleitorado nos últimos anos.

### Referências Bibliográficas

GALUPPO, Marcelo Campos. **Igualdade e diferença: estado democrático de direito a partir do pensamento de Habermas**. Belo Horizonte, Mandamentos, 2002. 232 p. Religião e democracia na Europa e no Brasil [livro eletrônico] / organização Bernardo Sorj, Sergio Fausto. -- 1. ed. -- São Paulo: Fundação FHC, 2022. PDF.

MOSER, Alvino; LOPES, Luís Fernando. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano XV, n.43, Maio/Agosto de 2022 - ISSN 1983-2850/ Tecnologias digitais, Direitos humanos, religião e democracia: desafios e possibilidades no Brasil Contemporâneo, p. 151-167.

SOUZA, Rogério da Silva e. **O abuso do poder religioso eleitoral - constitucionalismo e legitimação**, Ceará/ Rogério da Silva e Souza. – 2020. 258 f.

LAGO, Davi. **Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder** / Davi Lago. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2018.

LINDBERG, Carter. **História da reforma** / Carter Lindberg; tradução Elissa Mai Bauleo. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha, 2020. Globo, 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtmls/>>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Quem tem medo dos evangélicos? Religião e democracia no Brasil de hoje** - São Paulo: Mundo Cristão, 2022. 128 p.